

Teoria da Literatura “Revisitada”

Fani Miranda Tabak

Publicado em 2005, **Teoria da Literatura “Revisitada”**, de Magaly Trindade Gonçalves e Zina Bellodi, estrutura-se a partir de uma análise diacrônica para o esboço e a reflexão dos diferentes fenômenos e teorias acerca do literário. A *mimesis*, preocupação constante das autoras, é compreendida sob as tensões que envolvem a criação e a historicidade. A proposta de um estudo histórico da gênese e das perspectivas para a teoria literária ao longo dos séculos é, sem dúvida, a tônica desta obra. A ação de visitar, fundamental para a compreensão do desenvolvimento da obra, aciona as propostas de reflexão e desperta um sentimento nostálgico quanto ao caráter dos períodos em que a teoria literária parecia responder às mais amplas questões de natureza humana. Esse sentimento despertado demonstra, com variadas ramificações, a importância de releitura dos clássicos na contemporaneidade, bem como sua compreensão histórica específica. Os temas universais da literatura, desde a Antiguidade, são retomados e revisitados demonstrando a sua perene potencialidade na construção do pensamento e da linguagem. A revitalização histórica da literatura transforma-se em diálogo com o presente, não como reducionismo anacrônico, mas como uma maneira de insuflar novas dimensões de análise a alguns conceitos ainda muito atuais.

A discussão conceptual de Literatura na Antiguidade resguarda os tópicos clássicos que evi-



denciam as discussões dentro das obras de Platão, Aristóteles, Horácio e Longino. Na parte dedicada a Aristóteles, além do estudo da “Poética”, há uma importante retomada da “Retórica” e de suas contribuições históricas para a Teoria da Literatura, bem como para a idéia de “composição” e de “formação do juízo crítico”. Paralelamente ao esboço da retórica aristotélica inserem-se algumas menções importantes de diferentes tratados posteriores, como os de Cícero e Quintiliano, esclarecendo para o leitor o percurso retórico da literatura. Esse detalhe é fundamental para o desenvolvimento do projeto da obra em questão, uma vez que recupera a importância da arte retórica para os estudos literários e para a formação e com-

preensão de diferentes “Poéticas”.

Cumprir lembrar que o estudo desenvolvido na primeira etapa da **Teoria da Literatura “Revisitada”** é breve e exemplificado, conseguindo, dessa forma, dialogar com um público mais vasto. Estudantes, professores e pesquisadores de outras áreas poderão, também, vislumbrar neste trabalho uma base sólida e esclarecedora de alguns dos grandes fenômenos que envolvem a teoria da literatura desde as suas origens.

O estudo desenvolvido a partir das diferentes estéticas e correntes literárias, ao longo da obra, procura examinar com cautela as variadas problemáticas históricas, bem como suas manifestações em diferentes países. A natureza dos fenômenos literários, cronologicamente diferenciados, é vista por dentro, em sua estrutura enquanto fonte comunicadora de uma representação. As amplas formas de manifestação desses fenômenos são analisadas sob o ponto de vista estético e contextual, sem incorrer, entretanto, em facilitação conceptual dos mesmos.

O estudo da modernidade, desdobrado em diferentes capítulos, busca referencializar o leitor nas principais fontes do desenvolvimento desse pensamento, trazendo sempre uma síntese das principais discussões que envolveram a compreensão e o projeto da teoria da literatura no período.

O desdobramento e a seleção das teorias da literatura e de suas arestas, durante o século XX, constroem-se com base em relevância estética e histórica para o desenvolvimento dos estudos literários até os nossos dias. **Teoria da Literatura “Revisitada”** fundamenta-se, portanto, não somente em idéias concebidas atualmente sob rótulos ou clichês da “pós-modernidade”, como, essencialmente, em uma busca integralizadora e lúcida da evolução humana, da historiografia e fundamentalmente da natureza perene e misteriosa da Literatura.

As referências bibliográficas citadas, mencionadas ou elencadas desta obra constituem uma referência essencial em que o leitor poderá encontrar indicações importantes para leitura e para o estudo sistemático da literatura.

Dessa maneira, **Teoria da Literatura “Revisitada”** apresenta uma importante contribuição à formação de um público amplo, bem como à reflexão daqueles mais especializados em questões pertinentes aos estudos literários.

GONÇALVES,
Maria Magaly Trindade.
BELLODI, Zina C.

**Teoria da Literatura
“Revisitada”.**

Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Fani Miranda Tabak é Professora da UESB. Doutora em Literatura Comparada pela Unesp. E-Mail: fanitabak@yahoo.com.br

O Brasil na Feira do Livro de Guadalajara

Rosani Abou Adal

A 21ª Feira Internacional do Livro de Guadalajara, que acontece de 24 de novembro a 2 de dezembro na cidade mexicana, um dos maiores eventos em língua espanhola do mercado editorial, contará com a presença do Brasil num estande de 80 metros quadrados.

O estande, organizado pela Câmara Brasileira do Livro em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros, acolherá obras de 20 editoras nacionais.

A Feira Internacional do Livro de Guadalajara abrigará o Salão de Direitos com o objetivo de comprar e vender direitos autorais em espanhol. Participarão das negociações 64 empresas de 19 países, 15 agências, 2 instituições de promoção de literatura e traduções e 47 editoras.

A Feira de Guadalajara também contará com o 6º Fórum Internacional de Editores, o 5º Encontro de Promotores de Leitura, o 14º Colóquio Internacional de Bibliotecários e o 11º Congresso Internacional de Tradução e Interpretação.

Durante o evento será realizada a entrega dos prêmios "sor Juana" à argentina Tununa Mercado e *FIL de Literatura*, organizado pela Associação Civil Prêmio de Literatura Latino-Americana e do Caribe Juan Rulfo, para o escritor mexicano Fernando del Paso, que receberá 100 mil dólares.

Estamos certos que o Brasil fará boas negociações com a venda e compra de direitos autorais dos nossos escritores porque estará bem representado pela Câmara Brasileira do Livro, Fundação Biblioteca Nacional e Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

Labirintos de Pedra

Rodolfo Konder

Nenhum mármore guardará a memória dos dias cinzentos e das noites desoladas que se seguiram à hecatombe ideológica dos anos 80. Depois do terremoto, fez-se o silêncio. Após o tremor inconcebível, que subiu das entranhas da terra e da História, derrubando muros, casas, palácios e impérios inteiros, numa imprevisível avalanche de escombros partidários que se derramou pelos cinco continentes, no tempo côncavo, no vazio devorado por um destino feroz, o suor e o sangue de meio século gotejaram no pó e na sombra. Então, ouviu-se um bramido distante – e logo cresceu o burburinho, o matraquear nervoso de vozes que geralmente acompanha as grandes convulsões.

Mortos e feridos se acumularam nos cemitérios e hospitais. Muita gente ficou à beira dos caminhos, esperando inutilmente por socorro. Multidões de órfãos se deslocavam, de uma cidade a outra, vagando entre destroços e gemidos. Milhões de sapos deixaram lagos e pântanos para marchar pelas planícies devastadas, com a disciplina de milicianos. Manadas de elefantes enfurecidos invadiram a periferia das cidades. De uma janela do tempo, vieram dinossauros e pterodáctilos. Durante semanas, nuvens de gafanhotos cobriram os céus, e ninguém mais podia dizer se era noite ou se era dia. Os rios e as represas ficaram cobertos de peixes mortos. A imensa boca seca da fome mastigou sobreviventes e esperanças. Só bem mais tarde chegaram os observadores internacionais para avaliar a extensão do desastre.

Em alguns países, na verdade, nada ficou de pé. Ruíram os labirintos de pedra e as árvores de fogo, as sílabas e os monumentos, as tardes e os castelos, os rumores e os mosteiros. Desabaram os minutos, os sonhos, as flores e os afetos. Desapareceram os pássaros e os livros. A devastação foi de tal ordem que restou somente a paisagem dos anos 30 e do começo dos anos 40. Antigos conflitos étnicos ressurgiram das cinzas. Estados fragmentados. Os cristais do rancor.

Ao longo dos anos 90, a tarefa dos sobreviventes foi enterrar os mortos. Não apenas os cadáveres incontáveis, mas também os retratos, os arquivos, as estátuas e os objetos datados. Os filmes e as gravuras, os romances e as telas, as músicas e as esculturas. Os selos e as correntes. As medalhas e os sapatos. O vermelho derramado nas gravatas e nas comendas, nos cintos e nas bandeiras. Em seguida, decidiram que chegara o tempo da reconstrução. Era hora de olhar para o futuro.

Num quadro de surpresas e transformações, os sobreviventes despiram conceitos e posturas com a camisa. Da antiga ordem, mantiveram pouca coisa. Agora, repensam diariamente a nova realidade, de modo a se manterem em sintonia com ela. Já não falam a linguagem dos anos 60 ou dos anos 70, que consideram tão em desuso como o sânscrito.

Rodolfo Konder é escritor, jornalista, Diretor Cultural da UniFMU e conselheiro da União Brasileira de Escritores.

CUPOM DE ASSINATURA

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____ Estado: _____
 Bairro: _____ CEP: _____
 E-mail: _____ ☐ : _____

Assinatura Anual: R\$ 42,00 - Semestral: R\$ 21,00
 Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 -
 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 6693-0392
 E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Linguagem Viva

Periodicidade: mensal - **Site:** www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)
Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br
Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 6693-0392
CGC: 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110
Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* - R Tiradentes, 647
 - Piracicaba – SP – 13400-760

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

Moda
Belissima
 Com qualidade e elegância

Roupa Européia

Av. São Luís, 218 – 01046-000 – São Paulo – SP
Tels: (11) 3120-5820 - 3258-9105

AS LUAS DE BEATRIZ AMARAL

Caio Porfírio Carneiro

Pode se expor uma série de opiniões sobre a poesia de Beatriz Amaral. Pode se ir da sua estrutura um tanto metafórica à citação de poetas nacionais e estrangeiros de nomeada, com os quais ela se afina. Tudo válido, mas não dirá tudo. Porque se tratando de Poesia, essa arte dos deuses tão pulsante e cósmica, nunca se dirá tudo sobre os eleitos dos melhores patamares, sejam de hoje ou de qualquer época.

Um leitor de boa poesia manifestar-se-á sobre as criações de Beatriz Amaral descobrindo pontos concordantes e discordantes diante de outros que sobre ela já se manifestaram, que são muitos os liames que emanam de seus poemas. Vê-se, de pronto, e é o certo, a sua busca do *como dizer*, para alcançar (ou detonar) a essencialidade criadora. Esse jogo cênico, sem perder de vista a visualização diríamos impressionista, nunca é de luz e sombra. Antes marcadamente essencial. Ou seja: através da amostragem rápida expande cosmicamente o núcleo poético. Como a palavra é o único meio para isto vale-se dela valorizando-a ao máximo suas potencialidades. Então alcança – e como alcança – “colares” continuados de surpresas poéticas. É quando se vê quanto o talento criador desta poetisa é capaz de extrair essências vívidas e inesperadas de uma Poesia que mereça este nome.

Luas de Júpiter (S. Paulo, 2007) é uma seqüência continuada de desdobramentos poéticos, individualizados, ao nível dos meios-tons, todos surpreendentes, nascidos em poucas palavras, que dizem tanto e, ao mesmo tempo, parecem mudas e solitárias. Talvez porque seja na arte em meios-tons onde palpita a própria vida.

Tome-se qualquer verso de quaisquer destes poemas, ao acaso. Tome-se o primeiro verso de *Relâmpagos*, poemas desdobrados em três segmentos: “*tarda um pingo*”. Aí, já por aí, foi longe demais. Tome-se a primeira estrofe de “*Questions*”: “*que água letárgica/vale o repente/de um susto?*” Tome-se a primeira estrofe de *Quatro instâncias de Eros*, belíssimo poema em quatro segmentos:” E um carrossel/



é o que me impele: /no tacto a táctica viagem”. Pálidas citações, porque tudo aqui é a um tempo vibrátil, elíptico e essencial, de visualização simples, que se transmuda em perplexidade poética.

Beatriz Amaral se vale da estrutura das palavras para dimensioná-las melhor. Pluraliza-as permanentemente em aparências desconectadas, chegando, com isto, a uma verbalização visual e auditiva que se transmudam imediatamente em voleios poéticos que calam fundo na sensibilidade e na alma de qualquer bom leitor.

É sabido que o bom leitor é o voraz leitor de qualquer coisa; já o bom leitor alcança os raios-x conectados à sombra do visual imediato. Pois todos os raios-x do laboratório poético deste belo livro, liberto de quaisquer artificialismos, vêm ao vivo em pinceladas mágicas, onde o lirismo, personalíssimo, flui em leveza benfazeja e inconsútil.

Em espaço curto não há como comentar valor poético desta natureza, em obra notável assim. É captar as chamas infinitas que crepitam ao correr dela e senti-las. Mesmo porque a poetisa, talvez sem se aperceber, é cautelosa, essa indefinível cautela de solidão, e suas criações, por outro lado, para além de qualquer caminho estético, são multifacetadas, dentro do seu surpreendente *como dizer*, ambivalente para qualquer poeta de primeiro plano: pessoal e universal.

O leitor de poesia **Poesia** facilmente tirará a prova.

Caio Porfírio Carneiro é secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.

Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo

CONVITE PARA A POSSE DA NOVA DIRETORIA

Gostaríamos de contar com a sua participação na posse da nova diretoria do Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo, sob a presidência do Prof. Nilson Araújo de Souza.

Fundado em 1970, o Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo vem atuando na defesa e difusão das diversas formas de manifestação da cultura nacional, bem como na proteção da produção intelectual escrita.

A posse da nova diretoria ocorrerá no dia 29 de Novembro de 2007, quinta-feira, às 19h30, na sede do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530, sobreloja, Vila Buarque, São Paulo - SP.

Haverá exposição de obras dos escritores presentes, recital de música e poesia, e uma recepção oferecida aos convidados após a cerimônia.

Luiz Geraldo Toledo Machado
Presidente

Diretoria (2007- 2010):

Presidente: Nilson Araújo de Souza; 1ª vice-presidente: Paula Beiguelman; 2ª vice-presidente: Rosani Abou Adal; 1º secretário: Jaime dos Reis Sant'Anna; 2º secretário: Edmilson Silva Costa; 1ª tesoureira: Gislaine Caresia; 2ª tesoureira: Sofia Pádua Manzani.

Suplentes da Diretoria:

Cícero Umbelino da Silva, Luísa Maria Nunes de Moura e Silva e Lupércio Albano.



Luiz Toledo Machado

Conselho Fiscal:

Paulo Cannabrava Filho - titular, José Vieira Camelo Filho (Zuza) - titular, Cilene Victor da Silva - titular e Rui Veiga - suplente.

Conselho Deliberativo:

Luiz Geraldo Toledo Machado - Emérito, Antonio Carlos Mazzeo, Carlos Seabra, Carlos Pinto, Caio Porfírio Carneiro, Carlos Lopes, Delmira Izabel de Jesus Silva, Eduardo de Oliveira, Eliana de Freitas, Esmeralda Ribeiro, Fernando Jorge, José Augusto de Oliveira Camargo – Guto, José Carlos Ferreira Maia -, Tom Maia, Levi Bucalem Ferrari, Marcio Barbosa, Osvaldo Melantonio, Nelly Novaes Coelho, Norian Segatto, Oswaldo de Camargo e Sergio Carlos Covello.

Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo:
escritores@autor.org.br

Livraria Brandão



Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados. Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646

Fax: (Todos) Ramal 23

oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br

HERALDO BARBUY E “O BECO DA CACHAÇA”

Emanuel Vilela Barbuy

As novas gerações infelizmente não conhecem esse brilhante professor, pensador, filósofo, sociólogo, historiador, jornalista, tradutor, conferencista e orador que foi Heraldo Barbuy.

Nasceu em São Paulo, no ano de 1913, filho de Hermógenes Barbuy e de Maria Chinaglia Barbuy, aquele que, como observou Gilberto de Mello Kujawsky, foi sempre fiel ao nome, que significa arauto, posto que jamais “deixou de ser o portador da palavra, e do poder espiritual da palavra. Não da palavra oca e sonora, e sim da palavra repassada de pensamento e sentido, ‘logos’”[1]. O autor de “Fernando Pessoa, o outro” – que se considera devedor de Barbuy pela revelação que fez, a ele e a tantos outros, “da vida como missão de grandeza, da cultura como criadora de sentido, da história como fonte da realidade, da poesia e da mística como iniciação ao êxtase”[2] – evocou o “assombroso poder verbal” com que Heraldo Barbuy “familiarizava imediatamente os ouvintes com os temas que focalizava na sala de aula, no salão de conferências, no rádio (onde apareceu amiúde durante algum tempo), na televisão (onde apareceu algumas vezes com enorme sucesso), ou na simples conversa entre amigos”[3].

Heraldo Barbuy foi – no dizer de Paulo Bomfim, o inspirado poeta da Terra Bandeirante – um “cruzeiro estelar” que “guiou a todos através do mar tenebroso destes dias”. A seu lado, o autor de “Armorial” e muitos outros contornaram o “Cabo das Tormentas” e rumaram “para as Índias secretas do pensamento e da beleza”. Barbuy, “último cruzado num mundo onde os homens se mecanizam e as máquinas se materializam”, conduzido, como lembra o autor de “Antônio triste”, pelas “paixões e por sua vontade de acertar, caminhou da trapa ao ceticismo, do ceticismo a São Tomás, de Santo Tomás a Heidegger”[4].

Barbuy – aquele “homem da ‘Floresta Negra’, ser cósmico” que rumou para a morte lendo Novalis, Hölderlin e Rilke, ouvindo Beethoven, Wagner, Richard Strauss e Carl Orff”, ainda no dizer do poeta de “Transfiguração”[5] – escreveu ensaios filosóficos fundamentais como “O problema do ser” (1950) e “Marxismo e Religião” (1963). Nesta última obra, demonstrou o Mestre que o marxismo constitui, antes e acima de tudo, uma heresia do Cristianismo, sendo a concepção marxista

do Homem não mais do que “a degenerescência da concepção cristã do Homem”[6].

Aquela “personalidade marcante de fulgurante inteligência e de soberbas virtudes humanas”, no dizer do pensador humanista Jessy Santos, aquele que foi, ainda segundo Jessy, um “católico fervoroso”, “um homem religioso no sentido mais autêntico do termo” e “um pai de família extremado em zelos”[7], preferiu dezenas de magníficas conferências e foi um dos fundadores do Instituto Brasileiro de Filosofia, colaborando na “Revista Brasileira de Filosofia”, de cujo conselho de redação foi membro. Colaborou também na revista e no jornal “Reconquista”, periódicos tradicionalistas dirigidos respectivamente por José Pedro Galvão de Sousa e Clovis Lema Garcia, em revistas como “Clima”, “Diálogo”, “Convivium” e “Problemas Brasileiros” e em jornais como “Correio Paulistano”, “O Estado de S. Paulo”, “Folha da Manhã” e “A Gazeta”.

A obra de Heraldo Barbuy, como lembrou o Prof. José Pedro Galvão de Sousa – o maior pensador tradicionalista do Brasil ao lado de Plínio Salgado, na abalizada opinião de Francisco Elías de Tejada y Spínola[8] – “ficou muito longe de esgotar o tesouro das reflexões que ao longo dos anos ele foi acumulando sobre os grandes problemas da existência e do destino do homem”, sendo que “os que tiveram a ventura de conhecê-lo de perto e de privar de seu convívio bem sabem quanto o conteúdo do seu riquíssimo mun-

do interior ultrapassou a dimensão dos escritos legados por ele à posteridade”[9]. O mesmo foi observado pelo saudoso e inolvidável Prof. Miguel Reale, na ocasião em que esteve em sua casa.

Como professor, Heraldo Barbuy lecionou nos colégios Bandeirantes, Pan-americano e Rio Branco, na Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae, na Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo e na Fundação Armando Álvares Penteado. No Colégio Rio Branco, foi professor de Gilberto de Mello Kujawsky, de Paulo Bomfim, Antônio Ermírio de Moraes e de outras ilustres personalidades, incluindo a pessoa com quem se casou, a filósofa e professora universitária Belkiss Silveira Barbuy, autora de “Nietzsche e o Cristianismo”.

Dentre os amigos de Barbuy que freqüentavam sua casa na Rua Groenlândia, destaque o magno filósofo Vicente Ferreira da Silva, maior intérprete de Heidegger no Brasil, sua esposa Dora Ferreira da Silva, poetisa e tradutora de Hölderlin, Rilke e Jung, a irmã desta, Diva de Toledo Piza, espírito profundo, amiga e tradutora de Julián Marías, Milton Vargas, engenheiro, filósofo e tradutor de grandes poetas de língua inglesa, o filósofo helenista e germanista português Eudoro de Sousa, o pensador e poeta Mário Chamie, o filósofo e teólogo Adolpho Crippa, admirador de Vicente Ferreira da Silva e fundador da re-

vista “Convivium”, os já citados José Pedro Galvão de Sousa, Paulo Bomfim, Gilberto de Mello Kujawsky e Jessy Santos, o romanista Alexandre Augusto de Castro Correa, o filósofo hegeliano Renato Cirell Czerna e tantos outros não menos ilustres.

A primeira obra escrita por Heraldo Barbuy foi o romance “O Beco da Cachaça”, publicado em 1936, quando o autor tinha apenas vinte e três anos de idade.

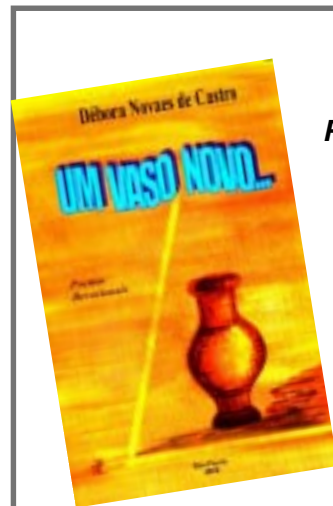
“O Beco da Cachaça” é – como foi observado por Zélia Ladeira Veras de Almeida Cardoso – “uma obra saudosista”, que mescla “um tom romântico de influência hugoana a vago sabor decadentista, próprio dos textos do início do século”[10].

É em razão de seu tom romântico, influenciado sobretudo por Victor Hugo, que “O Beco da Cachaça” constitui – como notou Maria Lúcia Silveira Rangel – “um livro singular”, muito diverso dos livros de seu tempo, tempo dos escritores “da Semana de 1922 e dos autores regionalistas da década de trinta”[11].

Heraldo Barbuy descreve, em “O Beco da Cachaça” – “preito de um triste a todos os tristes, que na partilha dos bens da Vida, de seu tiveram apenas a derrota e o desespero” – aquela provinciana São Paulo, “triste e encolhida à beira de um riacho sem ondas, embalada à meia luz de lâmpioes fumegantes, pela viola dos seus trovadores, sacudida à meia noite pelo canto dos seus escravos, oculta sob a grossura de suas baetas, envolta sob o manto da sua neblina eterna, ajoelhada no silêncio das suas igrejas, encantada pela alegria ingênua dos seus domingos festivos, meditativa e grave na sombria austeridade de todos os seus dias”[12].

Em seu “romance de costumes paulistas” do século XIX, Heraldo, “num belo estilo romântico de ressonâncias hugoanas” – como lembrou Belkiss Silveira Barbuy – “narra as vidas interligadas de um velho filósofo e de um jovem e atormentado monge, ambos projeções de sua personalidade básica”[13].

O velho filósofo é Cintra, homem de extraordinária cultura, “a Enciclopédia, a Sabedoria, o dicionário, o orador do beco da Cachaça, o chefe do clube dos Sete”, grupo famoso que se dizia representante dos sete pecados capitais e se arvorava em “Associação Secreta dos Amigos dos Escravos” num tempo em que ainda faltava muito para a Lei Áurea[14].



Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - CATAVENTO - AMARELINHA.

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS – ALJÓFARES – SEMENTES – CHÃO DE PITANGAS –

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Opções de compra: via telefax (11) 5031-5463

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

E-mail: debora_nc@uol.com.br e Site: www.vipworkcultural.com.br

HERALDO BARBUY - Cont.

E o jovem monge, Frei Amaro, - o corcunda, nascido Jacques Godart de Lucii em Paris, filho do gentil-homem italiano Rolando de Lucii e da bela parisiense Brunhilde Louise Godart, filha de “pacatos e ricos burgueses” – é aquele que ao mesmo tempo ama e odeia a formosa Ara, a “menina do livrinho de missa”, filha do poderoso Conde de Alvyllar, assassino de sua mãe.

Frei Amaro, que deveria celebrar o casamento da jovem Ara, a fere mortalmente com um punhal, e no instante seguinte cai também, fulminado pela dor e pelo arrependimento, tendo olhado para a imagem do Cristo que parecia se desprejar da cruz e acusar: “Eu fui vestido com a túnica dos loucos e entretanto perdoei! Tu foste vestido com a minha túnica e entretanto te vingas!”[15]

O Beco da Cachaça, em parte um trecho da atual Rua da Quitanda, era, ao tempo descrito por Barbuy, “viela estreita e comunicação escusa da rua do Comércio para a rua da Imperatriz, ao sul do Chafariz do Tebas, ao norte do beco do Inferno, seu irmão mais calmo”. O Beco da Cachaça, “tresudando vinho e fumaça por todos os interstícios desempenhava a função social de indispor entre si as taberneiras e ser, nas suas noites serenas, o teatro das disputas líricas, das dissenções políticas, de todas as lutas permanentes dessa mocidade estudantina cheia de Voltaire e Diderot; dessa mocidade que foi companheira de Castro Alves e Álvares de Azevedo”[16].

Ao esgotar-se a primeira edição de seu dramático e bem escrito romance, Barbuy não permitiu sua reedição, considerando aquela obra – como lembrou Raimundo de Menezes[17] – nada mais do que uma manifestação de extemporâneo lirismo. Mas penso, como Zélia Cardoso, que foi esta, sem sombra de dúvida, “uma auto-crítica rigorosa demais, pois que ‘O Beco da Cachaça’ tem, evidentemente, seu mérito”[18].

[1]Gilberto de Mello Kujawsky, “Heraldo Barbuy e sua maestria cultural”, in Heraldo Barbuy, “O problema do ser e outros ensaios”, São Paulo, Convívio/Ed. da Universidade de São Paulo, 1984, p. XIII.

[2]Idem, “Heraldo Barbuy”, artigo publicado no “Jornal da Tarde” a 19 de janeiro de 1979.

[3]Idem, “Heraldo Barbuy e sua maestria cultural”, op. cit., p. XII.

[4]Paulo Bomfim, “Heraldo



Heraldo Barbuy

Barbuy”, artigo publicado no “Diário de São Paulo” a 21 de janeiro de 1979 e transcrito em sua obra “Aquele menino” (São Paulo, Editora Green Forest do Brasil, 2000), às pp. 184 e 185.

[5]Idem.

[6]Heraldo Barbuy, “Marxismo e Religião”, 2ª ed., São Paulo, Convívio, 1977, p. 13.

[7]Jessy Santos, “Heraldo Barbuy”, in “Revista Brasileira de Filosofia”, vol. XXX, fasc. 113, janeiro-fevereiro-março de 1979, p. 3.

[8]Francisco Elías de Tejada, “Plínio Salgado na Tradição do Brasil”, in “Plínio Salgado – In Memoriam”, vol. II, São Paulo, Voz do Oeste/Casa de Plínio Salgado, 1985/1986, p. 70.

[9]José Pedro Galvão de Sousa, “Senso comum e senso de mistério”, in “Coleção Tema Atual”, Presença, p. 3. O mesmo texto – um dos mais belos escritos sobre o Prof. Heraldo Barbuy - pode também ser encontrado na “Revista Brasileira de Filosofia”, vol. XXX, fasc. 116, pp. 375 a 396 e em separata da mesma revista.

[10]Zélia Cardoso, “O romance paulista no século XX”, São Paulo, Academia Paulista de Letras, 1983, p. 80.

[11]Maria Lúcia Silveira Rangel, “Saga das famílias Galante e Silveira”, ed. da autora, São Paulo, p. 62.

[12]Heraldo Barbuy, “O Beco da Cachaça”, São Paulo, Empresa Editora J. Fagundes, 1936, p. 13.

[13]Belkiss Silveira Barbuy, “Heraldo Barbuy – uma apresentação”, in “Revista Brasileira de Filosofia”, vol. XXX, fasc. 139, julho-agosto-setembro de 1985, p. 293.

[14]Heraldo Barbuy, op. cit., p. 21.

[15]Idem, p. 275.

[16]Idem, pp. 17 e 18.

[17]Raimundo de Menezes, “Dicionário Literário Brasileiro”, 2ª ed., Rio de Janeiro, LTC, 1978, p. 90.

[18]Zélia Cardoso, op. cit., p. 80.

Emanuel Vilela Barbuy é escritor e advogado.

LIVROS DO ANO

Prêmio Jabuti 2007

Na cerimônia de premiação do **Prêmio Jabuti 2007** foram reveladas as obras premiadas com o *Livro do Ano - Ficção* e *Livro do Ano, Resmungos* (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo), de Ferreira Gullar e a *Não-Ficção* ficou com *Latinoamericana - Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe* (Boitempoeditorial), de Ivana Jinkings, Emir Sader, Carlos Eduardo Martins e Rodrigo Nobile. Os vencedores receberam, cada um, prêmio no valor de R\$ 30 mil.

As obras laureadas com o *Prêmio do Ano* foram escolhidas pelos jurados do prêmio e associados de quatro entidades do setor editorial e livreiro: Câmara Brasileira do Livro, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Associação Nacional de Livrarias e Associação Brasileira de Difusão do Livro.

O Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara do Livro, contemplou os ganhadores das 20 categorias, que receberam cada um a importância de R\$ 3 mil e o *Troféu Jabuti*.

Entre os laureados estão Fernando Vilela (vencedor da categoria Infantil, com a obra “Lampião & Lancelote”), Afonso Ávila (vencedor da categoria Poesia, “Cantigas



divulgação CBL

do Falso Alfonso el Sabio”), Carlos Nascimento da Silva (vencedor da categoria Romance, “Desengano”) e Lira Neto (vencedor da categoria Biografia “O inimigo do Rei”).

A cerimônia de entrega dos prêmios, que aconteceu no dia 31 de outubro na Sala São Paulo da Estação Julio Prestes, em São Paulo, contou com a presença de cerca de mil convidados.



Especializada em importação direta de livros portugueses.

Livros de todas as áreas de editoras portuguesas, Cds, artesanato e galeria de arte.

Desconto de 10% para advogados, juristas, professores e estudantes.

Prazo de entrega: 15 dias.

Aceitamos encomendas de livros de editoras nacionais.

Galeria Louvre, loja 20 - Av São Luis, 192 - Centro - São Paulo -SP

E-mail: livrariacoimbra.pt@ig.com.br

Tel.: (11) 3120-5820 – Telefax: 3258-9105

BOLSA FUNARTE DE ESTÍMULO À CRIAÇÃO LITERÁRIA

O Presidente da Fundação Nacional de Artes – Funarte, no uso das atribuições que lhe confere o inciso V artigo 14 do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 5.037 de 7/4/2004, publicado no DOU de 8/4/2004, torna público o presente Edital da Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária.

I – Do objeto

1.1. Constitui objeto da Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária, em 2007/2008, fomentar a produção literária, de âmbito nacional, a partir da concessão de bolsas para o desenvolvimento de projetos de criação literária visando a contemplar a produção inédita de escritores nas categorias correspondentes aos gêneros lírico e narrativo (poesia, romance, conto, crônica, novela).

1.2. Os projetos concorrentes não sofrerão quaisquer restrições quanto à temática abordada dentro da sua categoria.

II – Das condições

2.1. Poderão concorrer às bolsas brasileiros natos ou naturalizados, com idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos na data da inscrição.

2.2. É vedada a participação, sob pena de desconsideração da inscrição, membros da Comissão de Seleção e de seus familiares, de funcionários da Funarte, do Ministério da Cultura, das demais instituições vinculadas a esse Ministério e, ainda, de prestadores de serviços terceirizados de quaisquer dessas entidades.

2.3. Cada candidato poderá inscrever apenas 1 (um) projeto para desenvolvimento de texto original, no idioma português, não editado.

2.3.1. Não serão aceitas adaptações de obras de outro autor.

III – Das inscrições

3.1. As inscrições serão realizadas no período de 26/10/2007 a 10/12/2007, pelos Correios ou na sede da Funarte.

3.1.1. Só serão consideradas as inscrições recebidas até às 18 horas do dia 10/12/2007, não sendo válidas aquelas encaminhadas pelo Correio e recebidas posteriormente.

3.1.2. Os documentos necessários para inscrição deverão ser entregues em um envelope único, lacrado, contendo duas pastas:

Pasta 01

a) Formulário de inscrição impresso e devidamente preenchido e assinado pelo candidato conforme modelo disponível no Anexo I deste Edital e no [site](http://www.funarte.gov.br) da Funarte (www.funarte.gov.br);

b) Cópia do Documento de Identidade/RG;

c) Cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF);

d) Certidão Negativa de Débitos de Tributos e Contribuições Federais com validade mínima até 31/01/2008;

e) Documento que comprove que o candidato reside em município da região em que concorre;

f) Declaração assinada pelo candidato confirmando que reside em município da região em que concorre há pelo menos 02 (dois) anos;

g) Declaração assinada pelo candidato de que a obra a que se refere o projeto concorrente é uma criação original, responsabilizando-se por não ferir direitos autorais de terceiros;

Pasta 02

h) 05 (cinco) vias do currículo do candidato devidamente comprovado;

i) 05 (cinco) vias do projeto detalhado da obra a ser desenvolvida, incluindo trechos já produzidos ou em desenvolvimento da respectiva obra.

3.2. O material referente às inscrições deverá ser entregue no seguinte endereço (ou enviado para): **Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária**, Rua da Imprensa, 16 – sala 507 - Palácio Gustavo Capanema - Centro - CEP: 20.030-120 - Rio de Janeiro – RJ.

3.3. Serão desconsideradas as inscrições apresentadas de forma diversa da descrita nos itens anteriores, bem como aquelas recebidas após a data prevista neste Edital.

3.4. Não serão aceitas quaisquer alterações de dados anexos ao projeto depois de formalizada a inscrição.

IV – Da seleção

4.1. A seleção será realizada por uma Comissão de Seleção composta por 05 (cinco) especialistas na área de Literatura, sendo um de cada região do país, nomeados em portaria pelo Presidente da Funarte.

4.2. As inscrições serão analisadas em 2 (duas) etapas:

a) Triagem com o objetivo de verificar se o candidato cumpre as exigências do Edital no que se refere à documentação e região de seleção pretendida.

b) Análise do projeto e do currículo do candidato pela Comissão de Seleção.

4.3 As propostas serão avaliadas pela Comissão de Seleção de acordo com a relevância e mérito de qualidade no que se refere a:

a) exemplaridade; b) ineditismo; c) criatividade; d) resgate histórico; e) experimentalismo; f) pioneirismo; g) qualidade artística; h) domínio das técnicas artísticas; i) currículo do autor.

4.4. A Comissão de Seleção é soberana, não cabendo veto ou recurso às suas decisões.

4.5. O resultado final será divulgado no *Diário Oficial da União* e no [site](http://www.funarte.gov.br) da Funarte (www.funarte.gov.br).

V – Da premiação

5.1. Serão concedidas, ao todo, 10 (dez) bolsas de estímulo à criação lite-

rária, sendo destinadas 02 (duas) bolsas para cada região do país, a saber: Região Sul (RS; SC; PR), Região Sudeste (SP; RJ; MG; ES), Região Nordeste (BA; SE; AL; PE; PB; RN; CE; MA; PI), Centro-Oeste (DF; GO; MT; MS), e Região Norte (PA; AM; AC; RR; RO; AP; TO).

5.2. O valor total destinado a cada candidato selecionado pela Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária será de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

5.3. O pagamento das bolsas será efetuado da seguinte forma:

a) 50% pagos na assinatura do contrato entre os selecionados e a Funarte; b) O restante será pago em 03 (três) parcelas: 15% em março/2008; 15% em maio/2008; e os 20% finais em julho/2008.

5.4. Os beneficiários das bolsas ficarão obrigados a apresentar à Funarte, até o 1º (primeiro) dia útil do mês de recebimento de cada parcela referida na letra b do item 5.3, relatórios sobre o andamento do projeto.

5.4.1. O pagamento da última parcela estará condicionado à entrega do produto final referente ao projeto proposto e da sua aprovação por Comissão de Avaliação designada pela Funarte, composta, preferencialmente, por membros da Comissão de Seleção anteriormente formada.

5.5. Os encargos decorrentes do pagamento de impostos pelo candidato selecionado serão deduzidos do valor da bolsa.

VI – Do contrato

6.1. Será firmado contrato entre a Funarte e o candidato selecionado pela Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária.

6.2. Os projetos contemplados neste Edital terão financiamento exclusivo da Funarte.

6.3. A Funarte reserva-se o direito de citar, para fins de divulgação institucional, a concessão da Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária aos candidatos selecionados e as respectivas obras produzidas.

6.4. Em caso de publicação de obra realizada com recursos da Bolsa, o autor deverá ceder, no mínimo, 2 (dois) exemplares para o acervo da Funarte.

VII – Dos Créditos e

Comunicação Institucional

7.1. Toda publicação da obra que seja produto de apoio financeiro previsto neste Edital deverá incluir a frase “Esta obra foi selecionada pela Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária”;

7.2. A Funarte reserva-se o direito de mencionar seu apoio e de utilizar, quando julgar oportuno, imagens e produtos do projeto em suas ações de difusão, bem como em seu *site* institucional, sem qualquer ônus, desde que consoante com os termos contratuais referentes aos direitos do autor.

VIII – Das disposições finais

8.1. Os projetos inscritos na Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária, bem como materiais anexos, ainda que não selecionados, não serão devolvidos e serão arquivados pela Funarte.

8.2. A inscrição para concorrer à Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária implica a aceitação tácita deste Edital.

8.3. O registro dos direitos autorais das obras provenientes da Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Literária será de responsabilidade do próprio autor.

8.4. As obras resultantes, havendo interesse dos autores, poderão ser disponibilizadas, quando concluídas, no *site* da Funarte (www.funarte.gov.br).

8.5. O presente Edital, publicado no Diário Oficial da União, ficará à disposição dos interessados no *site* da Funarte (www.funarte.gov.br).

8.6. Outros esclarecimentos poderão ser obtidos pelo endereço eletrônico assessoria@funarte.gov.br.

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 2007

CELSO FRATESCHI
Presidente da Funarte

www.funarte.gov.br

Assessoria de Comunicação:
assessoria@funarte.gov.br

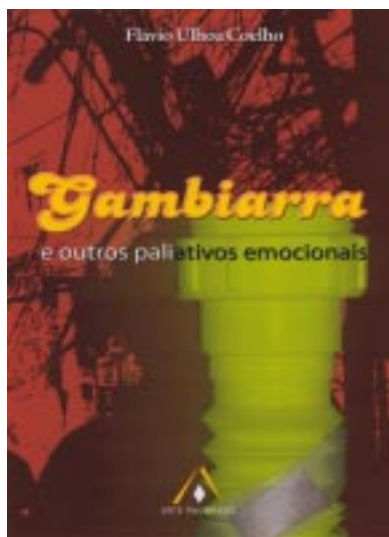
Indicador Profissional

Genésio Pereira Filho



Advogado

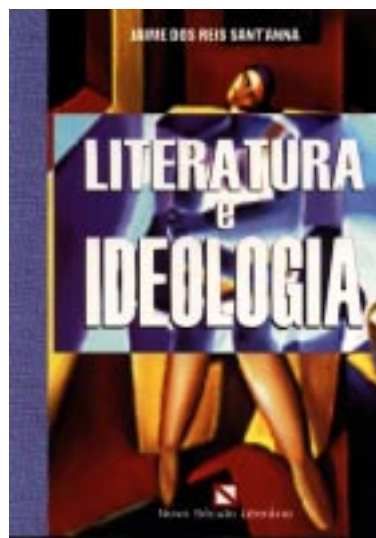
**Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - Cjs. 62/64 -
São Paulo - SP - 01318-903 Tel.: (11) 3107-7589**



Gambiarra e Outros Paliativos Emocionais, Flávio Ulhoa Coelho, Editora Arte Paubrasil, São Paulo, SP. Flávio é professor universitário e autor dos livros *Contos que Conto* - terceiro lugar na 5ª Bienal Nestlé de Literatura - e *Ledos Enganos, Meras Referências*. Somos nós, de gritos emudecidos por nossas tatuagens de estrelinhas, e horas quaisquer, e asilos de despedidas; todas essas e outras coisas que Flávio Ulhoa enumerou, nomeando-as contos. **Onde comprar:** Livraria Arte Paubrasil: www.artepaubrasil.com.br - Livraria Cultura: www.livrariacultura.com.br - Novo Texto: www.novotexto.com - Best Book: www.bestbooks.com.br - KiBrasil:

www.kibrasil.com.br - Companhia do Livro: www.ciadolivro.com.br - Academia do Livro: www.academiadolivro.com.br

Literatura e Ideologia, Jaime dos Reis Santana, Novo Século Literário, São Paulo, 170 páginas. O autor é Mestrado e Doutorado em Literatura Portuguesa, professor da FFLCH/USP e da Faculdade de Interlagos e secretário do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo. A obra discute acerca dos motivadores ideológicos que regem o diálogo intertextual e aplica alguns princípios de análise intertextual no estudo da obra teatral de Almeida Garrett e de Sttau Monteiro, particularmente quando dialogam com duas peças de Gil Vicente. **Editora Cristã Novo Século:** Rua Barão de Itapetininga, 140 – Loja 4 – São Paulo – SP – 01042-000. Tel.: (11) 3115-3469. Site: www.editoranovoseculo.com.br - E-mail: seculo@brasilsite.com.br



Jornalistas Literários – Narrativas da vida real por novos autores brasileiros, organizado por Sérgio Vilas Boas, Summus Editorial, São Paulo, 318 páginas. A obra abriga dezesseis histórias reais produzidas dentro do programa de pós-graduação da Academia Brasileira de Jornalismo Literário, das turmas dos anos de 2005 e 2006. O autor, jornalista, escritor, professor de pós-graduação *lato sensu* em Jornalismo Literário da ABJL, é Doutor em Comunicação. **Summus Editorial:** Rua Itapicuru, 613 – 7º andar – São Paulo – SP – 05006-000. Site: www.summus.com.br - e-mail: summus@summus.com.br - Tel.: (11) 3865-9890.



Criadores de Mantras, ensaios e conferências de Anderson Braga Horta, Thesaurus Editora, Brasília, 380 páginas. O autor é poeta, contista, crítico literário, escritor membro da Academia Brasileira de Letras. A obra reúne trabalhos do autor sobre Álvares de Azevedo, Vicente de Carvalho, Medeiros e Albuquerque, Cruz e Souza, Augusto dos Anjos, Manuel Bandeira, Murilo Araújo, Jorge de Lima, Cassiano Ricardo, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Mário Quintana, Mauro Mota, entre outros. **Thesaurus Editora:** SIG – Quadra 8 – Lote 2356 – Brasília – DF – 70610-480. Tel.: (61) 3344-3738. E-mail: editor@thesaurus.com.br - Site: www.thesaurus.com.br

Método da Interpretação de Textos na Aprendizagem, de Maynard Góes, Editora Miracle, São Bernardo, SP, 272 páginas. A obra é um método da interpretação de textos na aprendizagem. É um livro educacional direcionado a profissionais da área de educação, bem como para professores e educadores. O autor é escritor, educador, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e Secretário de Educação de Campos do Jordão. **Editora Miracle:** Av. Bispo Cesar Dacorso Filho, 220 – São Bernardo do Campo – SP - 09624-000. Tel.: (11) 4365-2676. Site: www.editoramiracle.com - E-mail: miracle_editora@hotmail.com



Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa



Xavier - www.xavi.com.br

- 1) Assinale a alternativa que não tenha erro.
 - a) Ele quebrou o omoplata.
 - b) O sentinela tomou uma champanha.
 - c) O pedreiro ia marcando o caminho com o cal.
 - d) As couve-flores foram vendidas a preços exorbitantes.
 - e) O lança-perfume foi proibido.

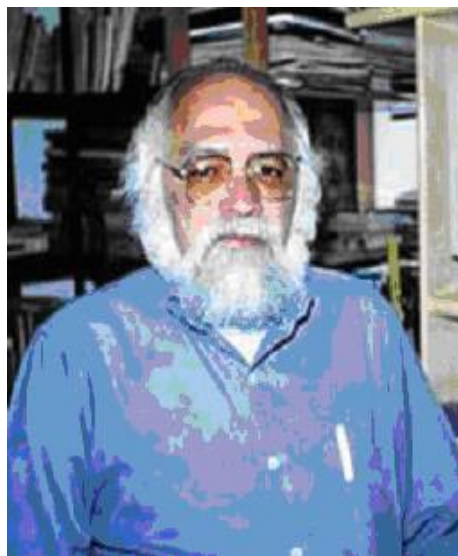
Resposta: E
Sentinela – palavra feminina e *champanha* – masculina.
Cal – palavra feminina.

Plural de couve-flor é *couves-flores*.

- 2) Está certo ou errado?
 - a) Aspiro uma vida tranqüila.
Resposta: errado – você cheira uma vida tranqüila? O verbo aspirar, significando almejar pede preposição *a*. Aspiro *a* uma vida feliz.
 - b) Prefiro doces do que salgados.
Resposta: errado – Prefiro doces *a* salgados.
 - c) Obedeça seus pais.
Errado – Obedeça *a* seus pais.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infante-Juvenil* pela Universidade de São Paulo. E-mail: portsonia@ig.com.br

Notícias



Nilson Araújo de Souza

A Posse da Nova Diretoria do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo acontecerá no dia 29 de Novembro de 2007, 5ª feira, às 19h30, na sede do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530, sobreloja, em São Paulo. O sindicato será presidido por Nilson Araújo de Souza.

Eduardo Blücher, ex-diretor da Câmara Brasileira do Livro, e o presidente da Associação Brasileira de Editoras Universitárias Valter Kuchenbecker são os dois suplentes da área de Humanidades na Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura.

A Fundação Biblioteca Nacional e a Câmara Rio-Grandense do Livro assinaram na 53ª Feira do Livro de Porto Alegre um documento para doação de livros. Os livros da Biblioteca Nacional que não forem vendidos durante a feira serão repassados para o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado.

A 1ª Feira de Troca de Livros da Cidade, promovida pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo com o apoio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, acontece nos dias 18 e 21 de novembro e 2 dezembro, nos parques do Carmo (Rua Afonso Sampaio e Souza, 951 - Itaquera), da Luz (Praça da Luz, s/nº) e Ibirapuera. irão se transformar em "bibliotecas ao ar livre".

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica do Ministério da Justiça aprovou, no dia 7 de novembro, a fusão entre os sites Submarino e Americanas.com numa nova sociedade, denominada B2W Companhia Global de Varejo.

A Feira do Livro de Guadalajara acontecerá de 24 de novembro a 2 de dezembro, no México. Site: www.fil.com.mx

O Projeto de Lei do ex-senador Roberto Saturnino está sendo analisado pelo Senado. O projeto permitiu que doações feitas a bibliotecas públicas sejam abatidas do Imposto de Renda. Segundo técnicos do Senado, as bibliotecas poderão ganhar cerca de 30 milhões de novos livros a cada ano.

Daniel Mazza lançou *A Cruz e a Força*, dia 10 de novembro, no Ideal Clube de Fortaleza.

Emanuel Tadeu Medeiros Vieira lançou *Contos Escolhidos* no dia 6 de novembro de 2007, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados.

O Sarau do Choro acontecerá no Espaço Cultural Alberico Rodrigues, dia 24, sábado, das 18 às 21, Pça Benedito Calixto, 159, em São Paulo. Tels.: (11) 3064-3920 e 3064-9737. Site: www.espacoalberico.com.br

O Grupo Votorantim anunciou o resultado da 2ª seleção pública do *Programa de Democratização Cultural* em que a empresa investirá mais de R\$ 4 milhões em projetos de acesso à cultura. Os projetos escolhidos na área de Literatura foram a *Caravana da Leitura Monteiro Lobato* e a *Exposição Multimídia*, que apresenta a trajetória de Fernando Sabino.

A World Digital Library, projeto da Unesco, disponibilizará gratuitamente na Internet manuscritos, mapas, livros raros, partituras, gravações, filmes, fotografias, desenhos arquitetônicos. A Biblioteca Nacional representará o Brasil com a *Coleção D. Thereza Christina Mari*, o primeiro conjunto documental brasileiro considerado patrimônio da humanidade, com mapas e cartas náuticas dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Anne Enright, com *The Gathering*, agraciada com o *Man Booker Prize*, recebeu como prêmio 50 mil libras.

Montserrat del Amo foi a vencedora da terceira edição do *Prêmio Iberoamericano de Literatura Infantil y Juvenil*. A autora de *El nudo* receberá a quantia de US\$ 30 mil, no dia 25 de novembro, na Feira Internacional do Livro de Guadalajara.

A Distribuidora Catavento está abastecendo as lojas do grupo Pão de Açúcar, que antes era atendido pela livraria Laselva.

O Prêmio Iberoamericano de Novela Elena Poniatowska, instituído pelo governo mexicano, premiará o autor da "melhor novela publicada em espanhol" com a quantia de 500 mil pesos (cerca de US\$ 50 mil).

O I Salão Nacional do Jornalista Escritor, promovido pela Associação Brasileira de Imprensa aconteceu de 14 a 18 de novembro, no Memorial da América Latina, em São Paulo.

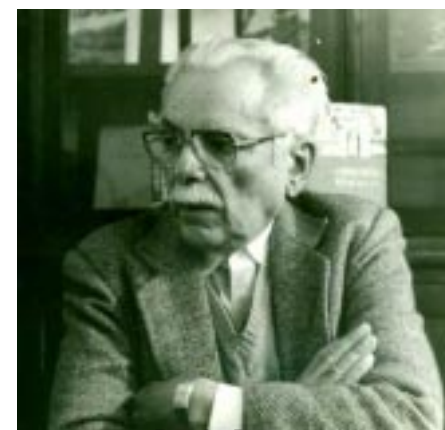
O Site Tempresto - www.tempresto.com.br, idealizado pelo engenheiro agrônomo Renato Moreira, em parceria com a empresa TN3, de Passo Fundo (RS), gerencia os empréstimos de livros.

A Polícia Federal recuperou 385 livros que tinham sido furtados da Biblioteca Nacional, no dia 19 de outubro. As obras estavam sendo descarregadas de um furgão por funcionários do sebo *Le Bouquiniste*, no centro do Rio. O proprietário da livraria foi preso por crime de receptação de mercadoria furtada.

A Jornada de Literatura de Passo Fundo está entre os finalistas do *Prêmio Fato Literário*, realizado pelo Grupo RBS em parceria com o Banrisul e Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Letra Livre, programa mensal de Literatura da TV Cultura, que estreou no dia 5 de novembro, exibido às 20h, será comandado pelo jornalista e crítico Manoel da Costa Pinto. O primeiro programa entrou no ar no dia 5 de novembro.

A Associação Brasileira de Encadernação e Restauro promoverá o curso *Pequenas intervenções de conservações em livros e documentos*, ministrado por Norma Cianflone Cassares, no dia 7 de janeiro de 2008. Informações: www.aber.org.br



Paulo Dantas

O Encontro Literário Paulo Dantas, criado por Maria Lúcia López, Mirian Wartusch e Maria Sueli Fonseca Gonçalves, acontecerá todos os segundos sábados de cada mês, no segundo pavimento da Biblioteca José Paulo Paes, conjugado ao Teatro Martins Penna, em São Paulo. O próximo encontro será dia 8 de dezembro, às 14 horas. Informações através dos e-mails: estrelopez@hotmail.com e miriansch@uol.com.br

Moniz Bandeira foi agraciado com a *Ordem do Mérito Cultural* do Ministério da Cultura.

A Balada Literária, idealizada por Marcelino Freire, acontece de 15 a 18 de novembro, na Vila Madalena, em São Paulo. As Ressacas [Literárias] acontecem nas segundas-feiras seguintes à Balada, nos dias 19 e 26 de novembro.

A Polícia Federal prendeu no dia 6 de novembro, em Brasília, os acusados de montar um esquema de propina para garantir a aprovação de projetos da *Lei Rouanet*, do Ministério da Cultura.

A infância de Maurício de Sousa, de Audálio Dantas foi selecionado pelo Programa *Minha Biblioteca - quem lê vai longe*, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. O programa distribuirá 5 mil exemplares da obra para bibliotecas de escolas municipais.

O Vôo Azul da Libélula, de Elza Ramos Amaral, foi lançado na Livraria PULSIONAL, em São Paulo.

Nelson Valente assumiu a presidência da Academia Blumenauense de Letras. Ele pretende tornar Blumenau a Capital Nacional da Literatura, movimentar o cenário literário local, garantir visibilidade para escritores sem espaço para publicar suas obras e criar mais cinco cadeiras na academia.

Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J.S. Ferreira e Dr. J. B. Donadon-Leal foram nomeados Membros Honorários do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais. Site: www.jornalaldrava.com.br

Profa. Sonia

Revisão - Digitação

Aulas particulares

Tel.: (11) 6096-5716

portsonia@ig.com.br